

relato de experiência: os desafios da comunidade reciclo

cilene sebastiana braga lins¹

RESUMO

O texto tem como objetivo apresentar a experiência desenvolvida pelos estagiários e docentes junto ao Projeto de Extensão Catadores de Cidadania da Universidade Católica de Brasília – UCB. O artigo discute a relevância da união dos diversos saberes nesta modalidade de atuação, apresentando os primeiros resultados de um trabalho significativo para a construção da emancipação de cidadãos que sobrevivem em situação de rua e da coleta seletiva de materiais recicláveis.

ABSTRACT

The text has as objective to present the experience developed by the trainees and teachers of the Brasília's Catholic University (BCU) next to the Project of Extension Catadores de Cidadania. The article argues the relevance of the union of the knowledge's diversity in this modality of performance, presenting the first ones results of a significant work for the construction to the emancipation of citizens who survive in street situation and of the selective collection of recycles materials.

PALAVRAS-CHAVE:

projeto de extensão, emancipação, reciclagem.

KEYWORDS:

project of extension, emancipation, recycling. ■

¹ Cilene Sebastiana Braga Lins é diretora e professora do Curso de Serviço Social da Universidade Católica de Brasília. Coordena o Projeto de Extensão "Catadores de Cidadania", é assistente social, especialista em Política Social pela Universidade Federal do Pará e mestre em Política Social pela Universidade de Brasília. Faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Social da UnB.



INTRODUÇÃO

A imagem atual é de crescimento do desemprego, remetendo ao debate sobre a centralidade do mundo do trabalho e sobre o perfil do trabalhador, demandado pelo mercado com orientação expressa da ideologia neoliberal ou ultraliberal, como expressa Forrester (2001).

Cabe salientar que a pobreza é algo histórico da sociedade capitalista, fruto da desigualdade social peculiar desse modo de produção que divide classes a partir da reprodução das relações sociais entre quem possui muito e quem possui pouco ou nada.

É neste contexto de expansão dos mercados e globalização da miséria que construímos nossas análises. Nosso olhar centraliza-se nos catadores de materiais recicláveis, pessoas que sobrevivem em condições de grandes limitações financeiras e que sobrevivem selecionando materiais recicláveis.

Os catadores de materiais recicláveis são trabalhadores que passaram a ser reconhecidos a partir do ano de 2002, por meio da CBO – Classificação Brasileira das Ocupações. Antes desse período, eles não tinham reconhecimento e eram estigmatizados pelas suas condições de trabalho – de seleção de “sobras” conhecidas como materiais recicláveis.

O Projeto de Extensão da Universidade Católica de Brasília intitulado “A Construção da Cidadania por meio do Fortalecimento de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis do DF”, coordenado pelos cursos de Serviço Social e Ciências Econômicas, iniciou suas ações no ano de 2007. O projeto tem como objetivo viabilizar ações voltadas para o fortalecimento das cooperativas de catadores de materiais recicláveis do DF e do Entorno por meio de atividades interdisciplinares desenvolvidas por docentes e discentes da UCB.

As ações iniciaram-se em fevereiro de 2007 e a escolha da cooperativa beneficiada pelo projeto ocorreu por meio do Fórum Lixo Cidadania do DF, em reunião realizada em novembro de 2006. A cooperativa selecionada foi a Cooperativa Reciclo – Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis, localizada em Taguatinga – DF.

A coleta de resíduos sólidos² é uma atividade que possibilita a sobrevivência de diversas faixas etárias da população no Brasil. A produção dos resíduos é agravada cada vez mais pela necessidade de acúmulo de riqueza. Segundo

Eigenhecer (1999, p. 30), “a própria sociedade capitalista, na sua lógica de acumulação cria um paradoxo: é preciso consumir cada vez mais para viver e manter-se na vida moderna, ao mesmo tempo que se torna necessário evitar que o produto final desse consumo – o lixo – nos ameace”.

Nesse contexto, marcado por contradições da sociedade capitalista, observam-se grandes preocupações com a coleta seletiva, principalmente, depois que foram divulgadas as consequências da ausência de políticas eficazes, ligadas à preservação da questão ambiental. Atualmente, as responsabilidades pelo gerenciamento de resíduos sólidos são das prefeituras municipais, por meio de ações normativas e operacionais. Esses procedimentos estão relacionados à proteção da saúde pública e à preservação do meio ambiente. Todavia, os projetos de coleta seletiva ainda são restritos no Brasil.

No Distrito Federal, a coleta seletiva de resíduos sólidos ainda é organizada somente no Plano Piloto. Por outro lado, realizar a coleta tem sido desafiador para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis do DF, dado o grau de pobreza vivenciado por esses trabalhadores e também a ausência de políticas direcionadas para esse fim. ■

1 - CENÁRIOS E PARTICULARIDADES DA COMUNIDADE RECICLO

No Brasil, a coleta de resíduos sólidos garante a sobrevivência de várias famílias. Segundo dados de pesquisas nessa área (conferir Relatório do I Encontro Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis), a maioria dos catadores exerciam outras profissões antes de a reciclagem

“ realizar a coleta tem sido desafiador para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis do DF, dado o grau de pobreza vivenciado por esses trabalhadores e também a ausência de políticas direcionadas para esse fim. ”

² De acordo com Ferreira (2000, apud SISININNO e OLIVEIRA, 2000, p. 21), a Norma Brasileira NBR 10.004 entende os resíduos sólidos como aqueles nos estados sólido e semi-sólido que resultam de atividades da comunidade, de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.

fazer parte de suas estratégias de sobrevivência.

No Distrito Federal também é grande o número de trabalhadores que sobrevivem da coleta de materiais recicláveis. Segundo pesquisa realizada no Lixão da Estrutural no DF, por Costa e Lins (2004) ³, constatou-se que 60% dos catadores que ali trabalham são homens, 86% não estudam, 70% possuem apenas o primeiro grau incompleto e 16% são analfabetos. No que diz respeito à questão ambiental, 51% desconhecem como proceder na separação de materiais recicláveis em casa, de forma que misturam todo o material; e 31% queimam no quintal o que não interessa para reaproveitamento, inclusive sacos plásticos. Outro dado que chama a atenção é que 27% desses catadores possuem mais de cinco pessoas na família trabalhando no Lixão da Estrutural, ou seja, famílias inteiras sobrevivem da reciclagem de resíduos sólidos.

A RECICLO é a autodenominação de uma comunidade residente em uma invasão de terras públicas em Taguatinga Sul, próximo ao supermercado Extra. Os moradores vivem em barracos de lona, sem água potável ou qualquer condição de salubridade. Até há pouco tempo, viviam em constantes ameaças de retiradas do governo, que, frequentemente, derrubava todas as lonas. Esse grupo de moradores organizou-se e criou a Cooperativa de Coleta Seletiva

– Reciclo, em 2006.

As famílias que vivem na Comunidade Reciclo estão naquele local há cerca de 9 anos. No primeiro semestre de 2007, foi realizada uma pesquisa pelos alunos dos cursos de Serviço Social e Ciências Econômicas da UCB junto a esse segmento, com o objetivo de conhecer o perfil dos trabalhadores e de seus familiares. Foram entrevistados 37 cooperados.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário dividido nos seguintes blocos: perfil do chefe de família, percepção ambiental, educação, emprego e renda. O trabalho apresentou os seguintes resultados: a Cooperativa é marcada pelo grande número de mulheres que possuem a maior renda na família, consideradas, assim, chefes de família – 58,33% frente a 33,33% de homens. Além desse dado, observou-se que a comunidade possui 150 pessoas, divididas entre adultos, trabalhadores e suas famílias (85 crianças e adolescentes). A pesquisa também apontou que 35% das famílias possuem mais de 05 filhos. Quanto ao grau de escolaridade, a pesquisa constatou que 39% são analfabetos; 54,55% possuem o primeiro grau incompleto e os demais, 1º e 2º graus completos. Quanto à faixa etária desses trabalhadores, constatou-se que 27,03% estão na faixa de 31 - 40 anos; outros 27,03% estão na faixa etária de 19 - 24 anos; 18,92%, na faixa de 25 - 30 anos e 13,51% se encontram entre 51 - 60 anos. Quanto à inserção no mercado de trabalho antes de ser catador, observou-se que a grande maioria veio da informalidade, 27,78%, sen-

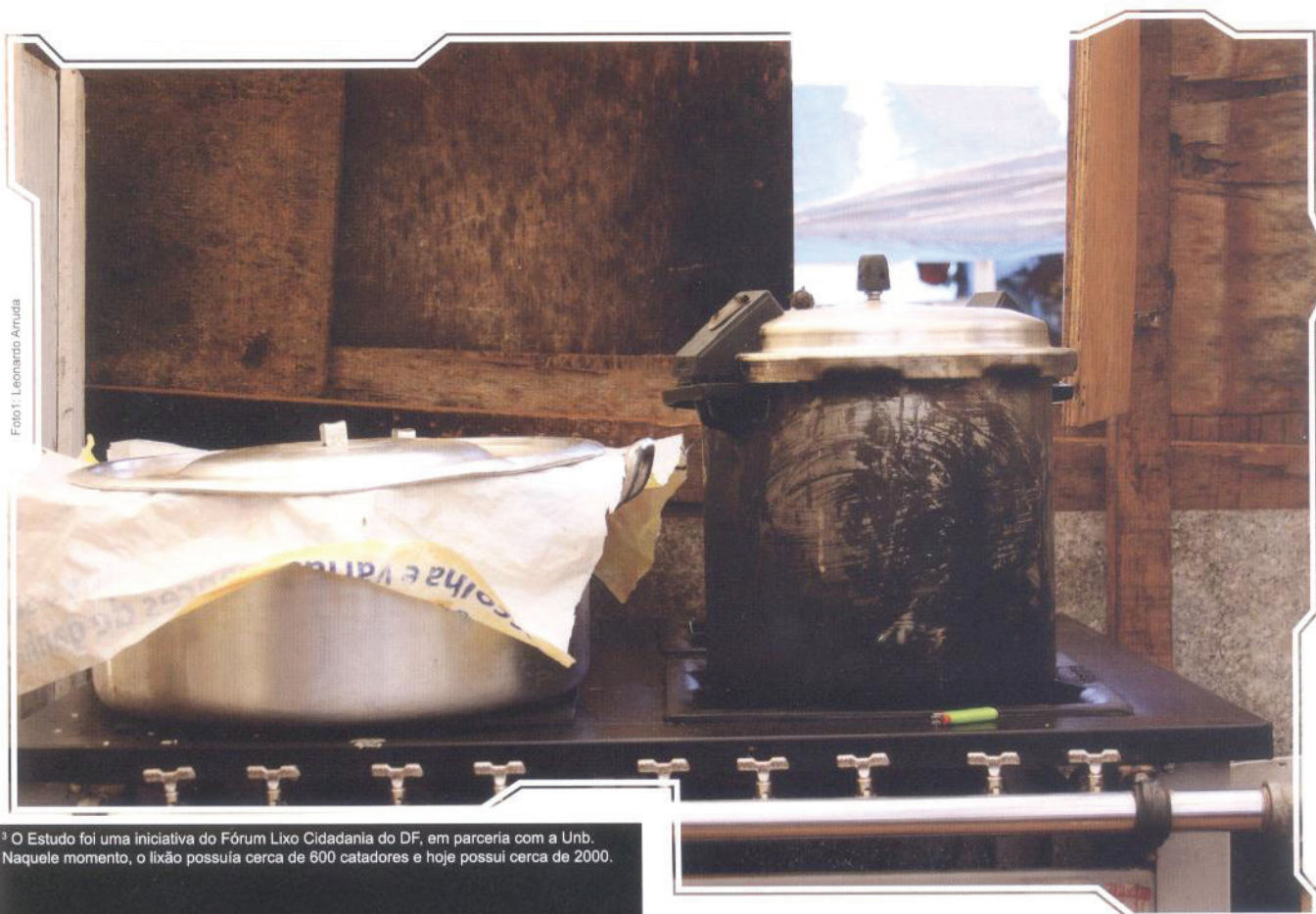


Foto 1: Leonardo Arruda

³ O Estudo foi uma iniciativa do Fórum Lixo Cidadania do DF, em parceria com a Unb. Naquele momento, o lixão possuía cerca de 800 catadores e hoje possui cerca de 2000.

do que 30,56% sobreviviam de bicos, e apenas 13,89% tiveram a oportunidade de ter a carteira assinada.

Esses trabalhadores coletam materiais recicláveis em Águas Claras e Taguatinga (bairro e cidade satélite do DF, respectivamente), além da produção de alguns artesanatos. Como ainda não foi iniciada atividade alguma de educação ambiental no local, ainda é grande o risco de sofrerem algum tipo de acidente ao desenvolverem suas atividades. Em síntese, o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, em concordância com a compreensão de Singer (2003), entrecruza no mínimo duas problemáticas: a do meio ambiente urbano ameaçado, entre outros motivos, pelo crescimento ilimitado de lixo urbano, e a da crescente precarização do trabalho.

Apesar de todas as dificuldades materiais e sociais, nota-se a motivação constante do grupo em fortalecer as relações de convivência entre os membros da comunidade, assim como a preocupação de legitimar a cooperativa dentro do Distrito Federal.

Vale destacar que, apesar do alto grau de pobreza, todas as crianças estão estudando na rede pública. Os voluntários da Pastoral da Evangelização e Construção Social⁴ tiveram uma contribuição significativa na organização desse grupo, assim como no acesso à escola e na sistematização da coleta de materiais dentro da Cooperativa.

Entre os principais problemas enfrentados pela cooperativa, chamamos atenção para: os conflitos no grupo, a distância entre o provável local de trabalho e o local de recolhimento do lixo, a desistência dos parceiros (o problema da desmotivação por parte de alguns associados é constante, uma vez que é comum a chegada de pessoas na comunidade com promessas que não são cumpridas) e as péssimas condições de sobrevivência, uma vez que ainda estão em situação de rua.

Para Dupas, as análises sobre pobreza devem incorporar as dimensões específicas de cada sociedade (o que pode ser uma privação em uma sociedade pode não ser em outra). O autor analisa a exclusão a partir da inserção ou não dos indivíduos no sistema produtivo e define como pobreza a "dificuldade de acesso real aos bens e serviços mínimos adequados a uma sobrevivência digna" (1999, p. 35). Nas sociedades contemporâneas, esse acesso ocorre de duas formas: normalmente, como fruto do trabalho ou de programas públicos de bem estar social.

A questão da renda do trabalho admite várias nuances que se combinam quanto à efetiva condição que ela propicia. As principais são: o nível da renda auferida; a estabilidade no tempo do nível dessa renda; e a estabilidade da própria atividade que permite auferir a renda. (DUPAS, 1999, p. 34).

Quanto aos catadores, observa-se que são trabalhadores com nível de renda e condições de trabalho muito degradantes. Eles geralmente combinam a renda, que é fruto

Foto 2 | Leonardo Arruda



do trabalho na informalidade, com recursos provenientes de programas de transferência de renda, que, geralmente, reproduzem o ciclo da pobreza e não garantem condições dignas de sobrevivência. Esse dado foi comprovado pela pesquisa realizada junto aos catadores da Associação Ambiente, realizada no ano de 2004. ■

2 - PROJETOS CATADORES DE CIDADANIA DA UCB E COMUNIDADE RECICLO: AVANÇOS E DESAFIOS

Atualmente, o Projeto possui dez cursos envolvidos: Serviço Social, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Nutrição, Engenharia Ambiental, Odontologia, Bio-medicina, Direito, Administração e Enfermagem, além do Projeto de Educação Ambiental, PROADE – Consultoria dos cursos de Administração, de Pedagogia da Alternância e do Programa Alfabetização Solidária.

O envolvimento dos cursos com os Projetos de Extensão ocorre por meio das disciplinas comunitárias, estágio curricular, inserção de alunos como voluntários e realização de pesquisas. A coordenação de todas as ações fica sob a responsabilidade do Curso de Serviço Social. O Projeto é dividido em três eixos: Saúde, Questão Urbana e Habitação e Sustentabilidade.

Os desafios do Projeto são diversos. Entre eles, a articulação com a rede de parceiros internos e externos; o atendimento de demandas pontuais apresentadas no cotidiano, a construção de uma cultura de união do grupo de trabalhadores para que se fortaleçam como cooperados e o atendimento/acompanhamento de docentes e discentes dos cursos participantes do projeto. Nesse conjunto, tem-se o grande desafio de promover Ensino, Pesquisa e Extensão.

Com relação ao fortalecimento das redes, o Projeto conta com o apoio da CAIXA⁴, da Pastoral da Evangelização e Construção Social da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora e do Governo do Distrito Federal. A CAIXA, atualmente, concedeu cerca de R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais) para a construção de moradias – recurso disponibilizado a fundo perdido. A Pastoral da Evangelização e Construção Social da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora desenvolve suas atividades há cerca de quatro anos com a comunidade, e teve contribuição significativa para o fortalecimento e organização do grupo. No ano de 2007, realizou um curso de formação social, ambiental e política no qual a metodologia de trabalho teve como base o protagonismo dos catadores. No processo de construção da rede, foi necessária a inserção do Governo do Distrito Federal, que concedeu lotes para a construção de moradias. Atualmente, as instituições estão se reunindo para a elaboração do projeto social de habitação, juntamente com os catadores.

⁴ Um grupo de voluntários da Igreja católica que contribuiu para a organização dos catadores da RECICLO. Eles fizeram articulação do grupo, levando-o ao Fórum Lixo Cidadania do DF. Sua metodologia de trabalho é focada na metodologia de educação de população de rua, respeitando os sujeitos como protagonistas da história.

⁵ O grupo de voluntários da CAIXA que já desenvolvia atividades voluntárias com a comunidade – entrega de cestas básicas, roupas, material escolar, entre outros – também teve participação significativa no fortalecimento do grupo como cooperados.

A data provável de conclusão das obras está prevista para dezembro de 2008.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da UCB é coordenar toda essa rede em prol da organização financeira e da sustentabilidade da cooperativa. Todavia, cabe refletir o que significa desenvolvimento sustentável e participação da comunidade nesse processo. É preciso pensar a autonomia dos cooperativados, sua emancipação, seu protagonismo e sua real participação na construção da cidadania, não apenas no seu direito civil ou político, mas, principalmente, na conquista e no acesso aos seus direitos sociais.

“ é preciso pensar a autonomia dos cooperativados, sua emancipação, seu protagonismo e sua real participação na construção da cidadania, não apenas no seu direito civil ou político, mas, principalmente, na conquista e no acesso aos seus direitos sociais. ”

Segundo Lima (2001: 01), as discussões em torno do binômio “desenvolvimento sustentável” já começam a definir os seguintes contornos: promover o desenvolvimento sustentável é gerar, socialmente, uma nova forma de desenvolvimento que compatibilize crescimento econômico e preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que diminua as distâncias e desigualdades sociais, respeite a diversidade cultural e garanta condições e qualidade de vida para as futuras gerações. Mais ainda, a participação cidadã no processo de formulação, na tomada de decisão, no planejamento, na execução, no monitoramento e na avaliação de políticas, programas e projetos que visem à sustentabilidade, à sua gestão coletiva, é posta como uma condição sine qua non para que esta seja efetiva e duradoura.

Brito (2001: 81), ao analisar a degradação ambiental, destaca que esse conceito surgiu como idéia alternativa



ao desenvolvimento industrial moderno que, submetido à lógica do sistema capitalista e apoiado pela idéia do progresso, não havia até então se preocupado com os limites físicos da natureza. Nesse sentido, observa-se que a idéia de desenvolvimento, apoiada na ideologia capitalista, produziu e reproduziu as condições de destruição da sociedade em prol do acúmulo de capital, não importando de que forma isso seria possível. Nesse sentido, precisa-se construir um processo participativo do cidadão com os cooperados, construindo elementos que pensem um futuro com menos desigualdade, mais qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

O PROJETO EXISTE HÁ MAIS DE UM ANO E JÁ POSSUI ALGUNS RESULTADOS SIGNIFICATIVOS COMO:

- **Ampliação da rede de apoio à Comunidade Reciclo** – entre os pontos positivos verificados destaca-se a credibilidade da UCB que, a partir do Projeto de Extensão, possibilitou a formação de redes sociais de solidariedade, institucionais ou não, que ampliaram a rede de apoio à comunidade RECICLO.

- **Participação de um número considerável de cursos da Graduação e Pós-Graduação envolvidos e, conseqüentemente, grande número de alunos envolvidos na Extensão** – internamente, o suporte institucional obtido com o Projeto atraiu um número significativo de cursos da UCB que desenvolvem atividades no Projeto. São cursos pertencentes às diversas áreas de conhecimento, como a área de Ciências Aplicadas e da Vida, o que possibilita a troca de conhecimentos e visões acerca dos problemas tratados, além de diversificar as propostas e alternativas de solução, o que tem resultado em impactos positivos na comunidade Reciclo.

- **Estabelecimento de Parcerias Externas** – a credibilidade da UCB na sociedade viabilizou parcerias institucionais fundamentais para o alcance dos objetivos do Projeto. Entre essas parcerias institucionais, destacamos a Caixa Econômica Federal, a Pastoral de Evangelização e Social da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e o Governo do Distrito Federal – essa credibilidade advém do compromisso social da UCB, que se constitui em um dos pontos fortes na efetivação de projetos de extensão dessa natureza.

- **Maior segurança da comunidade no que tange à sua condição como população em situação de rua** – no tocante ao impacto positivo do Projeto junto à comunidade, destacamos, como pontos positivos, a segurança que seus componentes passaram a vivenciar após a inserção da Católica junto à Comunidade, pois, anteriormente, eram vítimas de agressões constantes que resultavam, inclusive, na derrubada de barracos e na destruição de gêneros alimentícios, entre outros objetos de consumo. Além disso, é notória a mudança na auto-imagem da comunidade: a Cooperativa RECICLO hoje é composta de pessoas que já

compreendem que trabalho, moradia, alimentação e segurança não são apenas sonhos, mas direitos que se inscrevem entre os direitos a serem garantidos, pois correspondem a necessidades fundamentais da existência humana.

- **Construção do processo de autonomia financeira** – a assessoria prestada pelo Projeto e a rede de parceiros resultaram em avanços institucionais da Comunidade/Cooperativismo, tais como a obtenção de número de CNPJ, pesquisa sobre a viabilidade econômica da Cooperativa e maior organização do grupo como cooperados.

- **Incentivo à pesquisa e outras produções acadêmicas** – foram realizadas várias pesquisas no decorrer do projeto: Viabilidade Econômica, Levantamento do Perfil dos Cooperados e Familiares, Levantamento Epidemiológico, Orientações Nutricionais e outras produções como: vídeo, folder, campanha de mobilização, blog, oficina de textos e fotografias direcionadas para a comunidade, além do Projeto de Viabilidade Econômica. Na área de pesquisa, também foram produzidas três publicações da Caixa Econômica com artigos referentes ao projeto e à produção de um livro social com a experiência dos alunos envolvidos no Projeto – cabe salientar que a organização de todo o livro (diagramação, entre outros) é responsabilidade dos docentes do curso de Comunicação Social.

- **Fortalecimento da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão** – o Projeto possibilitou o conhecimento e a produção deste por meio de ações direcionadas à comunidade através das disciplinas: Jornalismo Regional e Comunitário, Comunicação Regional e Comunitária (Curso de Comunicação Social), Pesquisa em Serviço Social I e II, Oficina de Questão Social e Serviço Social (Curso de Serviço Social), Saúde Coletiva I (Curso de Enfermagem), Saúde e Sociedade, Saúde Coletiva III (Odontologia), Empreendedorismo (Curso de Administração) e as linhas de pesquisa do curso de graduação em Ciências Econômicas e Pós Graduação em Economia de Empresas: Finanças, Finanças Públicas e Mercado de Trabalho.

- **Semana Universitária 2007** – dos onze eventos promovidos pelo Serviço Social na Semana Universitária, oito estiveram voltados para a divulgação de atividades e resultados do projeto, com expressiva participação de estudantes de Serviço Social, Ciências Econômicas, Psicologia e Comunicação Social, entre outros.

- **Concessão de terrenos e moradias para os catadores por meio da articulação institucional da CAIXA e UCB junto ao GDF** – a aquisição de lotes no Riacho Fundo II, resultado da parceria com o GDF, significou um grande avanço, pois representa a conquista da moradia, um elemento fundamental para a consolidação da cidadania. Com recursos financeiros da CAIXA por meio do Projeto ODM, serão construídas casas para que a comunidade saia da situação de rua em que se encontra e, conseqüentemente, possa desenvolver uma atividade estável e auto-sustentável que

garanta sua autonomia e emancipação. Vale ressaltar que esta parceria com o GDF é resultado da capacidade organizativa da comunidade e da credibilidade das instituições envolvidas no Projeto. As moradias estão planejadas para serem entregues em dezembro de 2008.

- **Apoio Econômico para a Comunidade** – a CAIXA disponibilizou R\$ 12.000,00 para suportes estruturais dos cooperados e familiares e que foram gastos com vários tipos de materiais voltados para o atendimento das necessidades básicas e equipamentos de proteção, entre outros.

- **Prêmio Melhores Práticas da CAIXA** – a UCB realizou a inscrição da Cooperativa no Prêmio Melhores Práticas da CAIXA; concorreram 272 experiências de todo o Brasil, sendo selecionadas 60 para a final. Apesar de não ter chegado à final, a Cooperativa Reciclo ficou entre as 60 melhores experiências do Brasil.

- **Maior engajamento dos membros da Cooperativa Reciclo como cooperados** – sensibilização das lideranças para a participação no projeto.

- **Maior visibilidade da Universidade como proponentora de ações extensionistas** (informações sobre o projeto divulgadas nacionalmente no Comunicado da Caritas Nacional, Jornal da CAIXA, Revista da Abruc e Jornal Correio Braziliense).

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão é um dos grandes desafios do projeto que, por sua vez, tem como subsídio a construção da cidadania como compromisso de integração social. Dessa forma, a universidade é o espaço ideal para a construção do conhecimento, e atua como agente proponente de ações e reflexões junto à comunidade e à sociedade em geral. ■



Foto 3. Leonardo Arruda



Referências Bibliográficas

- BRITO, Daniel Chaves. Reforma do Estado e Sustentabilidade: a questão das instituições desenvolvimentistas da Amazônia. In: COSTA, Maria José Jackson de et al. (Orgs). Sociologia na Amazônia. Debates Teóricos e Experiências de Pesquisa. Belém: Universidade Federal do Pará, 2001.
- CBO – Classificação Brasileira das Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego. 2002.
- DUPAS, Gilberto. Economia Global e Exclusão Social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- EIGENHEER, E. Lixo e Vanitas: considerações de um observador de resíduos. Rio de Janeiro, 1999. Tese de Doutorado em Educação. UFF – Universidade Federal Fluminense.
- FORRESTER, Viviane. O Horror econômico. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- LINS, C. S. B. e COSTA, O. F. Relatório da Pesquisa: Pesquisa: I ETAPA Contagem e Mapeamento dos Catadores de Material Reciclável do Distrito Federal. Fórum Lixo Cidadania/ Banco do Brasil/ Caritas Brasileira/ MNMMR/UnB, 2004.
- Relatório do I Encontro Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. Brasília, 2001.
- SINGER, Paul. Prefácio. In: MAGERA, Marcio. Os Empresários do Lixo: um paradoxo da modernidade. Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.
- SISINNO, C. L. C. L. S. e OLIVEIRA, R. M. Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.